



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Inflamatória Multissistêmica Associada A Covid-19

Autores: BIANCA EMANUELLE ALBUQUERQUE DE ALMEIDA (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), ANA BEATRIZ DA NÓBREGA MARINHO (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), ANA ISABELLA VIEIRA MERQUIADES (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), DANIELLE ALBUQUERQUE POMPEU (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), DANYLLO EBEN DE MARQUES MELO (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), LAÍS NÓBREGA DINIZ (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), LETÍCIA ALENCAR FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), LÍLIAN NÓBREGA DINIZ (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), LUIZ FERREIRA BARROS NETO (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), SARAH CAMILA DAMASCENA COSTA DE CARVALHO (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA)

Resumo: Introdução: A Síndrome inflamatória multissistêmica em crianças associada a COVID-19 (SIM-C) foi evidenciada nos últimos anos como uma importante complicação em crianças que testaram positivo para COVID-19. Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando o banco de dados do PubMed, com os descritores "Multisystem Inflammatory Syndrome", "COVID-19" e "Kawasaki" com o uso de operadores booleanos "AND" e "OR". Os critérios de aceite foram artigos em forma de meta-análise, associação com a COVID-19. Totalizando 9 estudos incluídos. Resultados: A incidência de síndrome inflamatória multissistêmica foi de 6,2%. Os resultados dos exames laboratoriais mostraram que os linfócitos diminuíram em 12% e os leucócitos diminuíram em 8,8% dos pacientes, enquanto os glóbulos brancos aumentaram em 7,8% dos pacientes. Alguns pacientes apresentaram a síndrome inflamatória multissistêmica típica em pediatria com características semelhantes a Kawasaki como febre (82,4%), exantema maculopapular polimorfo (63,7%), alterações da mucosa oral (58,1 %), injeções conjuntivais (56,0%), extremidades edemaciadas (40,7%) e linfadenopatia cervical (28,5%), sintomas gastrointestinais atípicos (79,4%) e neurocognitivos (31,8%) também foram comuns. Eles tinham níveis séricos elevados de ácido láctico desidrogenase, dímero D, proteína C reativa, procalcitonina, interleucina-6, troponina I e linfopenia. Quase 77,0% desenvolveram hipotensão e 68,1% entraram em choque, enquanto 41,1% tiveram lesão renal aguda. Conclusão: Reconhecer a apresentação típica e atípica da síndrome inflamatória multissistêmica em pacientes pediátricos com COVID-19, a diferenciando da Doença de Kawasaki, tem implicações importantes na identificação de crianças em risco. Monitorar a descompensação cardíaca e renal e intervenções precoces em pacientes com síndrome inflamatória multissistêmica é fundamental para prevenir morbidade adicional.